



### 3ºPRÉMIO PARA A NOSSA ESCOLA!

Inspirado num dos mais importantes episódios da vida de Charles Darwin, a sua viagem à volta do mundo a bordo do navio *Beagle*, o concurso, da iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian, desafia os alunos a viajar no tempo, concorrendo para acompanhar Darwin numa segunda viagem ao arquipélago das Galápagos. Nesta viagem, Darwin faz uma exigência: levar consigo um jovem naturalista assistente. Para isso o aluno concorrente precisa de escrever uma **carta de motivação** dirigida a Darwin a convencê-lo de que é a pessoa certa.

Como a participação no concurso implica a formação de um par **Aluno /Professor**, o professor teria de preparar um **ensaio** sobre a ideia de “mentor” na actualidade, tendo como ponto de comparação a relação privilegiada e singular entre Charles Darwin o seu professor John Stevens Henslow.

Neste contexto, como professora de Ciências Naturais do 8ºA, incentivei todos os alunos da turma a participar no concurso. Igualmente, outras turmas do 3º Ciclo foram informadas sobre as regras de participação. Contudo, o aluno Duarte Manha do 8ºA, desde logo revelou o seu entusiasmo pela proposta que mais directamente lhe dirigi por reconhecer neste aluno espírito de curiosidade, tão importante no campo científico!

De entre os numerosos participantes neste concurso a nível nacional, fomos seleccionados, conjuntamente com mais 4 pares concorrentes, para uma entrevista na Fundação Calouste Gulbenkian, no dia 28 de Fevereiro.

A 14 de Março, tivemos a alegria de verificar no site da Fundação, a atribuição do 3º prémio ao único par concorrente da nossa escola.

Mais importante que o prémio, foi o enriquecimento a nível pessoal resultante da interacção professor/aluno e o incentivo para o Duarte pelo gosto da Ciência.

Profª Dulce Santos

- Ensaio sobre a ideia de “mentor” na actualidade:

- **Mentor:**

*Mentor, segundo pesquisa no dicionário, é definido como “pessoa que encaminha outra; guia; conselheiro”. Consideramos que a primeira versão deste conceito “pessoa que encaminha outra” é a que melhor corresponde à noção de mentor. Pressupõe uma relação biunívoca, em que o mentor só o será na verdadeira acepção da palavra se, aquele que é encaminhado, o reconhecer como a pessoa capaz de o ajudar, guiar, incentivar e se entre ambos se gerar admiração, reconhecimento, cumplicidade, empatia e mesmo, uma certa intimidade.*

*Na actualidade, a mentoria é muito abrangente e ocorre nos mais variados níveis e circunstâncias. É vulgar ouvirmos pessoas do mundo artístico referirem-se emocionadas ao papel preponderante que para elas teve pessoa significativa, geralmente mais velha, experiente, de reconhecido mérito, que no início das suas carreiras lhes descobriu capacidades muito particulares e as incentivou a experimentar ou a prosseguir o caminho mais adequado e muitas vezes mais arrojado.*

*Também, pessoas que se destacam no campo das letras, das ciências, são escritores ou investigadores de sucesso, porque existiu um “mestre”, na pessoa de um professor, orientador de estágio/mestrado/doutoramento, que as soube guiar, incentivar, tendo constituído modelo devido às suas capacidades intelectuais e mesmo morais.*

*Um professor, seja ele de crianças, adolescentes ou jovens, pode constituir um mentor para os seus alunos. Em contexto de sala de aula ou mesmo em situação extra aula, um professor pode ter a sensibilidade necessária para descobrir particularidades especiais em alguns dos seus alunos, ou a capacidade de lhes despertar o gosto por algo que já estava a ferver em terreno favorável. Para isso, ao mentor não basta ser sensível, é preciso que seja credível, inovador, imaginativo, competente, coerente, íntegro e que transmita paixão pelo conhecimento e pela descoberta.*

*Muitas das qualidades por nós referidas, encontravam-se naquele que pode ser considerado o mentor de Charles Darwin -o professor John Stevens Henslow. De facto, quando Darwin foi para Cambridge em 1828, as poucas aulas que lhe despertaram o interesse, foram as de Henslow “devido à sua grande clareza e admiráveis ilustrações”, como Darwin refere na sua autobiografia. Adianta ainda, que o professor costumava levar os alunos, a saídas de campo, e que essas “excursões eram encantadoras”. As apreciações que faz do seu professor como “ a bondade de Henslow não tinha limites .... A minha intimidade com tal homem deveria ter sido, e espero que tenha de facto sido, um benefício inestimável”. A intimidade entre ambos era tão evidente que alguns professores de Darwin lhe chamavam “o homem que passeia com Henslow”.*

*Há nitidamente nas referências de Darwin a Henslow, apreço pelo Homem da Ciência e pelas qualidades humanas que o seu “mentor” lhe despertava. Outro facto curioso é que, a importância de Henslow para Darwin, não se limitou à fase inicial do seu percurso como cientista. Foi Henslow que, através de uma carta em 1831, incentivou Darwin a viajar no Beagle, informando-o de que “o Comandante do navio estava disposto a ceder parte da sua cabine a qualquer jovem cavalheiro que fosse voluntário para seguir com ele sem remuneração como naturalista na viagem do Beagle”. Se não fosse este clique, a teoria subjacente à “Origem das Espécies”, por ventura, podia não ter sido possível com Darwin, pois como o próprio refere “ A viagem no Beagle foi de longe o acontecimento mais importante da minha vida e determinou toda a minha carreira”. Também foi Henslow que recebeu e estudou muitas das colecções que Darwin fez durante a sua viagem de 5 anos no Beagle.*

*Contudo, não se poderá ficar com a ideia que o êxito de Darwin se deve sobretudo ao mérito do seu mentor. Como referimos anteriormente, numa relação de mentoria, que caracterizamos de biunívoca, é necessário que entre ambos se gere admiração, reconhecimento, cumplicidade. E, de facto, existiam concerteza muitas razões para Henslow admirar e reconhecer Charles Darwin, o qual bastante cedo, deu mostras de grande amor pela ciência. Era um coleccionador nato, um excelente observador do mundo natural, um pensador por hábito!*

*Darwin ao reflectir, já na fase final da sua vida, sobre as determinantes mais importantes do seu sucesso como homem de ciência, faz menção, não só às suas qualidades mentais -“o amor pela ciência -uma paciência sem limites na reflexão demorada acerca de qualquer assunto – perseverança em observar em recolher factos – e uma boa dose de imaginação assim como de senso comum”, mas também a “condições complexas e diversificadas. Henslow, constituiu concerteza, uma peça fundamental no conjunto de toda essa diversidade de condições que permitiram fazer de Darwin uma pedra angular no mundo da ciência.*

A professora

Maria Dulce Mengas Alves dos Santos

- **Carta de motivação**, dirigida a Darwin:

*Exmº Sr. Darwin*

*Estou super contente com esta oportunidade de o poder convencer a ir consigo, até às ilhas Galápagos, em mais uma viagem no Beagle.*

*Eu sou mais ou menos como o senhor, tenho grande interesse pela Biologia e Geologia e também pelo cosmos, não sei se o senhor entende aquilo que eu quero dizer, ou seja, galáxias, estrelas, super novas e coisas do género.*

*Tenho muito desejo em saber mais, em observar o que me rodeia. Através da viagem terei oportunidade de conhecer outras paisagens, outras espécies de seres vivos, outros climas e, sobretudo, poderei ver muitas estrelas! É que, quero inventar algo para me levar a muitas galáxias e encontrar a que eu procuro, apesar de algumas pessoas dizerem que isso é impossível. Mas, eu acredito, porque, quando li livros que escreveu e outros que falam do senhor, percebi que tudo é possível. Nós temos que ser como Galileu Galilei, desafiar a verdade, mesmo que tenha que ser até à morte, e o Sr. sabe disso, tão bem como eu, porque, quando dizemos mentiras, nós sentimos um aperto tão grande dentro de nós...é como se fosse uma dor, como se estivéssemos a ficar doentes.*

*Como vivo na província, melhor dizendo, no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, estou muito em contacto com a Natureza. Faço grandes passeios a pé pela Serra de Aire. Colho plantas para o meu herbário e ando sempre à procura de fósseis. É interessante, porque os fósseis são de seres marinhos, como as amonites. Fui pesquisar por que razão, estando eu a pisar o solo, encontro vestígios de seres marinhos. Aprendi que, há milhões de anos atrás, existiu mar nesta região e que a precipitação do carbonato de cálcio desse mar sobre seres parecidos a caracóis permitiu a formação de amonites fossilizadas.*

*Também na minha região, junto à Pedreira do Galinha existem marcas dos Dinossauros, que nos mostram os seus trilhos. Às vezes, armo-me em espeleólogo e pesquiso algares, pequenas grutas e lapas. Até já fui ao Olho de Mira de Aire numas férias de Verão. É uma das 3 exsurgências que dão origem a rios que por vezes enchem a mata de Minde -Mira de Aire. É da mata, ou melhor dizendo – o “polje”, que eu mais gosto. Adoro ver as rãs e as salamandras junto às lagoas que ficam depois do Inverno, quando os algares da mata sumiram a maior parte da água. Tenho feito muitas perguntas à minha professora de Ciências Naturais sobre a paisagem que me rodeia, como por exemplo - como foi possível aparecer nesta região uma depressão tão grande, com serras à volta. Desconfio que é de lhe fazer tantas perguntas que ela se lembrou de me convidar para participar neste concurso.*

*Sei que o Sr. Darwin é mesmo um cientista à sério. Se faço muitas perguntas à minha professora, muitas mais poderei fazer ao senhor, caso me aceite como seu assistente, numa nova viagem às Galápagos, onde se encontram tantas variedades de espécies e de ambientes. Adorava ver as iguanas, os tentilhões, as tartarugas gigantes!*

*Tenho outras qualidades, para além das que já disse. Uma delas, até dizem que é um defeito, é a minha teimosia. É que, enquanto não sei as explicações do que me interessa saber, nada pára comigo. Por isso vou muito à biblioteca ver enciclopédias sobre a Natureza e também pesquiso muito na internet. Foi assim, que fiquei a saber muitas coisas sobre o senhor. Estou fascinado pelos dados que obtive. Estudei bem as informações que recolhi, e comecei a compreender melhor certas coisas relacionadas com as suas investigações, como a observação dos tentilhões das ilhas Galápagos. Essa de reparar nos pormenores das 13 espécies de tentilhões, como a forma, o tamanho dos bicos e os nichos ecológicos de cada uma, é mesmo de cientista! Mas, o que eu acho mesmo genial é como encontrou as explicações para o aparecimento de 13 espécies de tentilhões a partir da mesma população oriunda da América do Sul, através da selecção natural e, com estas observações e outras mais, deu a conhecer ao mundo as suas ideias, com o livro que escreveu – “A Origem das Espécies”.*

*Também sei que sentiu dificuldades em explicar algumas coisas, como a origem das variações. Pudera, ainda não tinha sido inventada a Genética! Já arranjei muitos livros sobre Genética e sobre as teorias a que chamam neodarwinistas e também as que se dizem não darwinistas defendidas por alguns geneticistas.*

*Como o Sr. não conhece as novas tecnologias, é claro que lhe vou explicar muitas coisas, como por exemplo sobre os computadores. O computador é o aparelho onde estou a escrever esta carta. É muito complexo e tem imensos cabos para que ele comece a funcionar - cabo do rato, do teclado, do écran, etc. Os computadores todos do mundo podem estar ligados uns com os outros em rede e assim podemos comunicar através da Internet.*

*Se o Sr. Darwin me aceitar como seu assistente no Beagle vamos ter muito tempo para pôr estes novos conhecimentos em dia e partir para novas descobertas. Até levo o meu portátil (computador mais pequeno que facilmente se transporta) e poderei ensiná-lo a utilizar a internet. De certeza que vai adorar! Para isso, o Sr. Darwin terá de fazer uma viagem de regresso à actualidade e acreditar nas minhas capacidades. Seria fantástico pesquisarmos muito e de certeza que o Sr. iria dar resposta a novos problemas que ainda incomodam os cientistas sobre a formação de novas espécies, como por exemplo:*

*-O que tem mais peso na evolução, a selecção natural ou o acaso?*

*-Como vem ao mundo uma nova espécie?*

*Como deve precisar de muitos contactos com outros cientistas e com centros de investigação, já ando a recolher essas informações.*

*Estou ansioso para saber a sua resposta. Às vezes até me esqueço da minha namorada. Ela tem ciúmes e diz que ando mais apaixonado pela ideia de ir às Galápagos do que por ela. Não é só pela viagem. É também a curiosidade de aprender com um génio como o Sr. Darwin e as descobertas que vai fazer. E, eu quero fazer parte dessas descobertas!*

*Atenciosamente*

*Duarte Manha*